
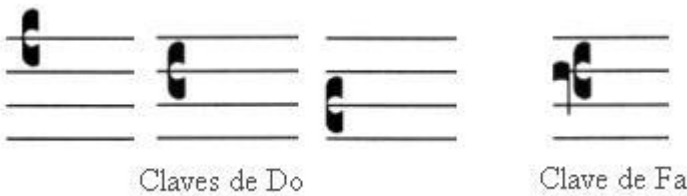
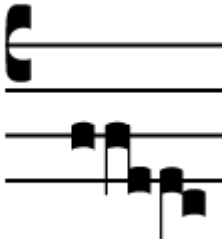


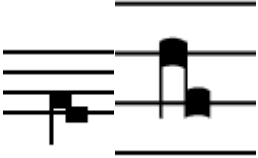


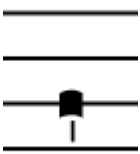



Abreviaturas	<p>Abreviaturas encontradas no início das partituras das músicas gregorianas:</p> <p>ANT. = Antifona - Antífona é uma resposta, em geral cantada em canto gregoriano, a um Salmo, ou a outra parte da liturgia, como as Vésperas ou uma missa. Esta função deu origem ao estilo do Canto antifonal. A palavra é de origem grega, αντί (oposta) + φωνη (voz). Uma peça musical executada por dois coros semi-independentes, interagindo um com o outro, às vezes cantando frases alternadas, é classificada como antifonal. Em particular, a salmodia antifonal é o canto ou a execução instrumental de salmos por grupos musicais em alternância. - Fonte: Wikipédia</p> <p>CO. = Comunhão</p> <p>GR. = Gradual</p> <p>IN. = Intróito, canto de entrada da missa.</p> <p>OF. = Ofertório</p> <p>SEQ. = Sequência</p> <p>TR. = Tractus</p>
Aclamação	
Ad libitum	Ad libitum é uma expressão latina que significa "à vontade", "a bel-prazer", frequentemente abreviada para ad lib
Antífona	<p>Antífona é uma melodia curta, executada em canto gregoriano, antes e depois da recitação de um Salmo.^[1] A Antífona geralmente é composta de cânticos curtos, com texto entre dez e vinte e cinco palavras e de melodias simples.^[2]</p> <p>A prática do canto antifonal foi adotado pelos cristãos primitivos a partir de cerimônias judaicas, e foi introduzido no Ocidente por volta do século IV por Ambrósio. Originalmente era executada por coros diferentes.^[1]</p> <p>Desde sua adoção, ainda no cristianismo primitivo, a antífona é executada antes e depois da salmodia.^[3]</p> <p>A partir do século XIII passou-se a cantar as chamadas <i>Antífonas Marianas</i>, quais sejam: Salve Regina, Alma Redemptoris Mater, Ave Regina Coelorum e Regina Coeli. Os Cistercienses passaram a cantar o Salve Regina a partir de 1218, os Dominicanos a cantavam diariamente após um milagre em 1230 e o</p>

	<p>costume foi adotado pela Ordem a partir de 1250. A partir de 1249, os Franciscanos passaram a executá-las.^[2]</p> <hr/> <p>Execução: Via de regra, a antífona é executada na seguinte ordem: Antífona - Salmo - Antífona. Sendo assim, para facilitar a execução, a antífona e a salmodia devem estar ligadas pelo mesmo tom salmódico.^[3]</p> <p>Uma peça musical executada por dois coros semi-independentes, interagindo um com o outro, às vezes cantando frases alternadas, é classificada como antifonal.^[1]</p> <p>Também pode ser executado em outra parte da liturgia, como as Vésperas ou uma missa. Esta função deu origem ao estilo do Canto antifonal. A palavra é de origem grega: avrí (oposta) + φωνή (voz).</p>
Antiphonale Monasticum	<p>http://www.cwatershed.org/blog/2013/dec/4/1934-antiphonale-monasticum-free-pdf-download/</p>
<p>Asterico (*) Asterisk (*)</p>	<p>O asterisco pode ser simples (*) ou duplo (**)</p> <p>O asterisco simples (*) determina o ponto da melodia onde o coro se junta à “schola” ou ao solista.</p> <p>O asterisco duplo (**) é encontrado somente na 9ª invocação do Kyrie, quando ela é formada de três ou mais incisos. Neste caso o asterisco duplo indica a reunião dos coros ou das vozes masculinas e femininas.</p> <p>Placed after the first few words of an antiphon to indicate how far a solo singer intones, although it is now recommended that the asterisk be ignored and all begin together; also used to indicate the middle point of a psalm verse.</p> <p>asterisco – colocado depois das primeiras palavras de uma Antífona para indicar até onde vai a entoação feita pelo cantor (solista), embora agora é recomendável que o asterisco seja ignorado e todos comecem juntos; também usado para indicar o ponto médio de um verso do Salmo.</p>
E u o u a e	<p>Euouae é um mnemônico que era usado em música medieval para denotar a sequência de tons na passagem "seculorum Amen" da doxologia menor, Gloria Patri, que termina com a frase <i>In saecula saeculorum, Amen</i>. Em cantochãos, a <i>differentia</i>, isto é, a fórmula melódica a ser cantada no final de cada linha da salmodia cantada, poderia ser escrita com as letras EUOUAE, ou apenas E----E, representando a primeira e a última vogal de "seculorum Amen."</p>

	<p>Veja neste vídeo a explicação do uso do mesmo: https://youtu.be/o4LhpZz4jYk</p>
Bemol	
Bis	
Bivirga ou Distrofa	 <p>Bivirga</p>
Clave de DÓ e de FÁ	<p>Claves de DÓ e de FÁ A clave de DÓ é usada em três posições: 2ª, 3ª e 4ª linhas.</p>  <p>Claves de Do</p> <p>Clave de Fa</p> 
Clave de FÁ	 <p>A clave de FÁ é usada na 3ª linha, e na 4ª linha só em uma peça. Tal variedade é para que qualquer melodia fique dentro do tetragrama e não seja preciso usar linhas adicionais.</p>
Climacus	 <p>Climacus</p>

	<p>O climacus (em grego, escada), é uma linha descendente de notas (3 ou mais) sendo a primeira escrita com o padrão usual quadrado, as seguintes em notas menores. As notas descendentes são chamadas subbipunctis (os dois pontos debaixo), ou dependendo do caso, subtripunctis (com 3 notas).</p>
<p>Clivis ou flexa</p>	
<p>Custos</p>	 <p>custos – The “guide” at the end of a line indicating the first note on the following line.</p> <p>Custos – o “guia” no final de uma linha que indica a primeira nota na linha seguinte.</p> <p>Os Custos são pequenas notas (não são cantadas) escritas na pauta, na margem direita do papel. Servem para indicar ao cantor qual será a próxima nota na linha seguinte.</p> <p>Na extremidade do tetragrama, indica a nota que está no começo do tetragrama seguinte;</p> <p>É o sinal no final de cada sentença, ou quando muda a clave, o custos indica o tom da nota seguinte. Parece-se a uma nota pela metade e sua haste vai para cima ou para baixo (quando aparece na 4ª linha). Trata-se apenas de uma peça de informação e, portanto, não precisa ser cantada.</p> <p>É o mesmo que guião</p>
<p>Distrofa ou Bivirga</p>	<p>Distropha y tristropha . La distropha y la tristropha tienen el doble y triple de duración que el punctum respectivamente. Es obligatoria la repercusión em la primera nota de cada em de ellas y em la primera nota del neuma que las sigue, si está al unísono</p>  <p>A distrofia e a tristrofa tem, respectivamente, o dobro ou o triplo de duração de um “punctum”. É obrigatória a repercussão na primeira nota de cada uma delas e na primeira nota do neuma que as segue, se está em unísono.</p>

Entoação	
Episema	
Episema vertical	
Episema horizontal	Pequena linha horizontal que, colocada sobre uma nota, aumenta levemente a sua duração.
E u o u a e	Euouae é um mnemônico que era usado em música medieval para denotar a sequência de tons na passagem "seculorum Amen" da doxologia menor, <i>Gloria Patri</i> , que termina com a frase <i>In saecula saeculorum, Amen</i> . Em canto chão , a <i>differentia</i> , isto é, a fórmula melódica a ser cantada no final de cada linha da salmódia cantada, poderia ser escrita com as letras EUOUAE, ou apenas E----E, representando a primeira e a última vogal de "seculorum Amen."
Flexa	
Flexus	 <p>Flexus</p>
Gradual	<p>O gradual é uma forma de canto litúrgico usado na igrejas católica e luterana. O termo também pode identificar um livro que reúne os itens musicais da missa, diferenciando-se do missal por excluir os trechos recitados. No rito tridentino o gradual é cantado depois da leitura da epístola e antes do aleluia, e o livro que descreve o rito romano se chama Graduale Romanum.</p> <p>O gradual, assim como o aleluia e o tractus, é um canto responsorial, onde um solista canta um trecho de música que é respondido pelo coro ou pela congregação. É uma das formas mais antigas de canto litúrgico, e sua origem reside nas práticas da liturgia judaica. O gradual moderno consiste geralmente em dois versos de salmo. Acredita-se que seu nome deriva do local onde era cantado, no degrau (<i>gradus</i>) do altar ou do púlpito.</p> <p>Como forma musical o gradual é composto de uma única resposta para um único verso, embora uma reprise final da resposta não seja rara e seja permitida pelo Liber usualis. Os</p>

	<p>graduais estão entre as formas mais melismáticas e ornamentais do canto gregoriano, e a resposta tende a ser cantada em uma tessitura mais alta do que a primeira entoação. Mais tarde passou a ser composto para várias vozes em polifonia.</p> <p>O gradual é uma forma de canto litúrgico usado na igrejas católica e luterana. O termo também pode identificar um livro que reúne os itens musicais da missa, diferenciando-se do missal por excluir os trechos recitados. Na missa tridentina o gradual é cantado depois da leitura da epístola e antes do aleluia.</p> <p>O gradual, assim como o aleluia e o tractus, é um canto responsorial, onde um solista canta um trecho de música que é respondido pelo coro ou pela congregação. É uma das formas mais antigas de canto litúrgico, e sua origem reside nas práticas da liturgia judaica. O gradual moderno consiste geralmente em dois versos de salmo. Acredita-se que seu nome deriva do local onde era cantado, no degrau (<i>gradus</i>) do altar ou do púlpito.</p> <p>Como forma musical o gradual é composto de uma única resposta para um único verso, embora uma reprise final da resposta não seja rara e seja permitida pelo <i>Liber usualis</i>. Os graduais estão entre as formas mais melismáticas e ornamentais do canto gregoriano, e a resposta tende a ser cantada em uma tessitura mais alta do que a primeira entoação. Mais tarde passou a ser composto para várias vozes em polifonia.</p> <p>Existe um livro que se chama <i>Graduale Romanum</i> e que contém vários cantos da missa, não só o gradual.</p>
Graduale Romanum	
Graduale Simplex	
Graduale Triplex	<p>Graduale Triplex – É o livro que contém o Gradual Romano, com a adição da notação dos neumas do início dos dois primeiros manuscritos (St. Gall em vermelho, e Laon, em preto), bem como a notação de canto atual encontrado no Graduale Romanum. Contém todas as músicas para a missa de acordo com o rito romano e o calendário romano revisado. (Solesmes, 1979)</p> <p>O Graduale Triplex é um gradual, um livro litúrgico que contém os cantos da missa do repertório gregoriano. Foi lançado em 1979 e tem sido reproduzido continuamente de Solesmes Abbey oficial da Igreja Católica.</p>

Em 1974 ele tinha revivido a edição do Graduale romanum de 1908, adaptando-se naturalmente à ordem as posconciliares normas litúrgicas, mas mantendo a notação quadrada intacta. O Graduale triplex repete a mesma canção do Graduale romanum, mas adicionado acima e abaixo do Tetragrama os neumas da notação notação metense e vesícula. Precursor tinha sido que o pessoal gradual copiar reprodução Graduel neumé de 1908 por Eugène Cardine, fundador do estudo científico da códigos antigos, que contém inúmeras referências semiológico anotadas na margem de especial interesse para o estudo e transcrição dos neumas em manuscritos diferentes.

Esta notação tripla é a originalidade e o valor do trabalho. Na verdade, através da comparação da notação mais antiga, você evitar considerando cada única notação como fonte exclusiva e seus próprios dados, a prática de estudo semiológico.

Graduale Triplex is the book that contains the Roman Gradual, with the addition of the notation of neumes of the beginning of the first two manuscripts (St. Gall in red, Laon in black), as well as the current corner notation found in the Graduale Romanum. Contains all the music for the mass according to the Roman Rite and the Roman calendar revised. (Solesmes, 1979)



Guião




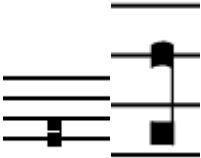






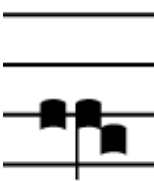
o "guia" no final de uma linha que indica a primeira nota na linha seguinte.

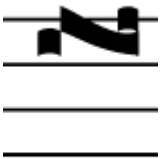


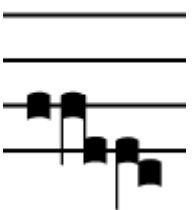
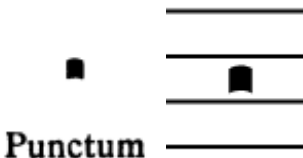
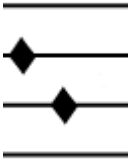
Sinal ou símbolo na extremidade do tetragrama, indica a nota que está no começo do tetragrama seguinte;

Guión: El guión es un signo que va al final de cada tetragrama, para indicar cuál es la nota inicial del siguiente. También se usa cuando dentro de una misma pieza musical



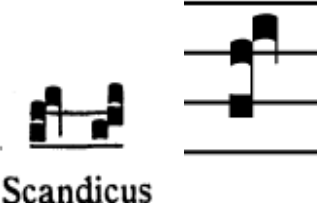
	<p>se cambia de clave. Es simplemente un signo indicativo que no se canta.</p> <p>É o sinal no final de cada sentença, ou quando muda a clave, o custos indica o tom da nota seguinte. Parece-se a uma nota pela metade e sua haste vai para cima ou para baixo (quando aparece na 4ª linha). Trata-se apenas de uma peça de informação e, portanto, não precisa ser cantada.</p> <p>É o mesmo que custos</p>
lij	
lj	
Intróito	
Kyriale	<p>O Kyriale é uma coleção de cantos gregorianos para o Ordinário da Missa. Contém dezoito missas (cada uma formada pelo Kyrie, Gloria, Sanctus e Agnus Dei), seis Credos e vários cantos Ad libitum. Esta coleção está incluída nos livros litúrgicos, como o Graduale Romanum e o Liber Usualis.</p> <p>Livro que contém as peças musicais para o Ordinário da Missa (<i>Kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei</i>, junto com as antífonas de aspersão <i>Asperges me e Vidi aquam</i>); e além dele também o Próprio (Intróito, Gradual, Ofertório, Comunhão, Trato, Aleluia, Sequência) para o ano inteiro, incluindo as comemorações dos santos e da Santíssima Virgem Maria.</p>
Laon	
Liber Usualis	<p>O Liber Usualis é o livro que contém as músicas do canto gregoriano para todas as missas do ano (Domingos, solenidades, missas comuns e festas), assim como para as missas de núpcias, missas de Réquiem, Semana Santa e ordenação. Além disso, ele fornece muito do canto gregoriano para ser cantado em latim para o ofício divino (vésperas, completas, etc.), bem como muitas outras músicas latinas tradicionais como cânticos e hinos (ladainhas, bênção, etc.).</p> <p>Liber Usualis é o livro usado na tradição Católica para canto gregoriano, compilado pelos monges da Abadia de Solesmes na França.</p> <p>Esse livro de 1900 páginas contém a maior parte dos hinos e músicas usados nas Santas Missas (Kyrie, Glória, Credo, Santo e Agnus Dei), os cantos da Liturgia das Horas e os normalmente usados nas celebrações do Ano Litúrgico (havendo mais de duzentas páginas dedicadas a Semana Santa). O livro também contém cantos para ritos específicos, como batismo, casamento, funerais, ordenações e bênçãos. Esse estilo, canto monofônico em latim, tem sido usado pela</p>


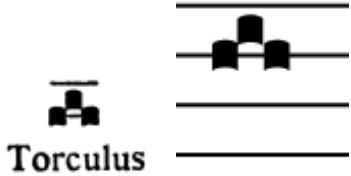
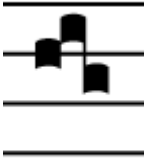
	<p>Igreja Católica desde, pelo menos, o século 6 até os dias de hoje.</p> <p>Uma extensa introdução explica como se ler e interpretar a notação musical medieval; um índice auxilia a achar partes específicas do texto.</p> <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Liber_Usualis</p>
Liquescente	
Laon	
Melisma	<p>A passage of multiple notes sung to one syllable of text, as in Gregorian chant.</p> <p>a succession of different notes sung upon a single syllable, as orig. in plainsong or, now esp., in the ornamental phrases of Near Eastern and Asian music</p>
Melismática	<p>1. (music) of, relating to, or being a melisma; the style of singing several notes to one syllable of text – an attribute of some Islamic and Gregorian chants.</p>
Mora Vocis	https://vimeo.com/13045443
Neuma	<p>Neuma é uma nota ou um grupo de notas (melisma) que pertence a uma sílaba. A ideia básica é que um neuma é uma unidade indivisível e deve ser executada como tal.</p> <p>As partituras do canto gregoriano são escritas em pautas com 4 linhas e três intervalos e as notas das partituras são lidas e interpretadas de baixo para cima.</p> <p>Há duas claves: a de Dó (nos países ingleses, C), na quarta ou na terceira linha, raramente na segunda; e a clave de Fá (F) na terceira linha (só uma vez na quarta linha: no ofertório Veritas mea no Comum dos mártires).</p>
Ofertório	
Paleografia	<p>Paleografia (do grego παλαιός, <i>antigo</i> e <i>γραφή</i>, <i>escrita</i>) é o estudo de textos manuscritos antigos e medievais, independentemente da língua veicular do documento. Por extensão de sentido, a paleografia estuda a origem, a forma e a evolução da escrita, independentemente do tipo de suporte físico onde foi registrada, do material utilizado para proceder ao registo, do lugar onde foi utilizada, do povo que a utilizou e dos sinais gráficos que adotou para exprimir a linguagem.</p>

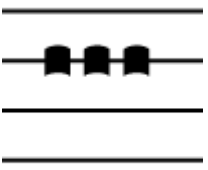
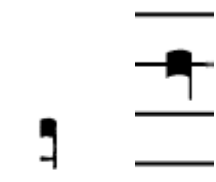
<p>Pés ou podatus</p>	 <p>Os pes, também chamados de podatus, indicam uma melodia ascendente, enquanto sua contraparte, o clivis, indica uma linha descendente. Sobre os acentos das palavras, os pes têm, por vezes, uma forma ligeiramente diferente, com a primeira nota mudando em initio debilis (início fraco). Neste caso, ela é executada como uma semi-colcheia.</p>
<p>Pes Subpunctis</p>	 <p>Pes subpunctis</p>
<p>Podatus ou pes.</p>	 <p>Os pes, também chamados de podatus, indicam uma melodia ascendente, enquanto sua contraparte, o clivis, indica uma linha descendente. Sobre os acentos das palavras, os pes têm, por vezes, uma forma ligeiramente diferente, com a primeira nota mudando em initio debilis (início fraco). Neste caso, ela é executada como uma semi-colcheia.</p>
<p>Porrectus</p>	   <p>Porrectus</p> <p>O porrectus é o oposto exato do torculus: alto-baixo-alto.</p>
<p>Porrectus Flexus</p>	 <p>Porrectus flexus</p>
<p>Praepunctis</p>	

<p>Praepunctis 2</p>	
<p>Pressus</p>	 <p>Pressus e</p>
<p>Pressus 2</p>	
<p>Pressus 3</p>	
<p>Punctum</p>	 <p>Punctum</p> <p>É uma nota simples.</p>
<p>Punctum mora vocis</p>	<p>Ponto à direita de uma nota que prolonga a sua duração, normalmente o dobro. Emprega-se em finais de incisos e palavras com função cadencial.</p>
<p>Punctum Losange</p>	

<p>Quilisma</p>	<div data-bbox="475 230 1010 421" data-label="Image"> </div> <p>Este é um dos neumas muito especiais, por vezes denominado como nota serrada. Ocorre principalmente em melodias ascendentes, tais como os pes ou o scandicus. Geralmente é interpretado como nota de transição o que significa que deve ser executado rápida e delicadamente. De acordo com achados recentes, contudo, existe uma consequência melódica disto também: o neuma quilisma aparece mais frequentemente em intervalos de semi-tom.</p> <p>O «quilisma» – neuma que se apresenta sob uma forma «<i>dentada</i>» – nunca se encontra só, mas sim e, exclusivamente, nos neumas ascendentes e ocasiona o alongamento expressivo da nota (ou notas) que o precedem; o grupo que engloba um «quilisma» chama-se «quilismático» («<i>scandicus</i>» <i>quilismático</i>, «<i>salicus</i>» <i>quilismático</i>, etc). Em sua volta, formam-se, por vezes, grupos neumáticos muito desenvolvidos, que não podem, devido à sua complexidade, ter nomes especiais: com efeito, eles resultam de uma espécie de amálgama de dois (ou mais) neumas que, praticamente, é fácil de analisar, considerando que o seu desenho melódico forma uma linha quebrada, em cujo ponto de intercepção se encontra uma nota suposta comum a dois neumas, na qual se opera a sua fusão.</p> <p>Quilisma (del griego kúlío=revolver, rodar) ou nota dentada, tem por objeto unir duas notas separadas por um intervalo da terceira. Nunca se apresenta só. A nota que antecede ao quilisma se prolonga moderadamente sem que chegue a duplicar sua duração.</p>
<p>Responsório</p>	<p>Responsório é uma forma de canto litúrgico onde um solista entoava versos que são respondidos (daí o nome) por um coro ou pela congregação. Sua estrutura varia conforme o texto, mas o aspecto de alterância entre um solo - às vezes um pequeno grupo - e um grande coro, é constante. A maioria dos responsórios tem um verso único que serve de refrão entre as intervenções do coro, mas em alguns casos o verso do solista pode variar. A forma do responsório foi adotada desde a Idade Média, sendo muito usada no canto gregoriano, e ao longo dos séculos foi gradualmente enriquecida com</p>

	<p>elementos <u>harmônicos</u> e <u>polifônicos</u>, podendo se tornar obras de grande envergadura e incorporar uma <u>orquestra</u> de apoio.</p> <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Respons%C3%B3rio</p>
Resupinus	
Saint Gall Salicus	
Scandicus	
Sequência	<p>Sequentia (plural: <i>sequentiae</i>), ou em português sequência, é um termo latino usado para designar um trecho de canto gregoriano cantado durante a missa. Por muitos séculos foi cantado antes da leitura do Evangelho, mas, com a reforma da liturgia católica em 1970 a <i>sequentia</i> foi levada para antes do Alleluia.</p> <p>Algumas das <i>sequentiae</i> mais conhecidas são o <i>Dies irae</i>, o <i>Stabat Mater</i>, o Lauda Sion, o Victimae Paschali Laudes, o <i>Veni Sancte Spiritus</i> e o <i>Adeste fideles</i>.</p> <p>Sequentia (plural: <i>sequentiae</i>), ou em português sequência, é um termo latino usado para designar um trecho de canto gregoriano cantado durante a missa. Por muitos séculos foi cantado antes da leitura do Evangelho, mas, com a reforma da liturgia católica em 1970 a <i>sequentia</i> foi levada para antes do Alleluia.</p> <p>Teve sua origem na poesia latina clássica, e como forma específica derivou dos hinos paleocristãos, que alteraram o ritmo dos versos clássicos para serem mais facilmente cantados. A forma só foi fixada com o trabalho de Notker, o Gago, no século X, que a popularizou publicando uma</p>

	<p>coletânea. Outro elemento transformador veio da prática de se prolongar, no canto gregoriano, a última vogal da palavra Aleluia, criando-se longos melismas para dar tempo de o celebrante subir do altar para o púlpito. Este melisma se chamava jubilus, jubilatio ou laudes, por causa de seu caráter de exaltação. Também se lhe deu o nome de sequentia por que seguir-se ao Aleluia. A contribuição de Notke foi inserir um texto extra a esse melisma prolongado, e assim foi consolidada a forma. Ao longo do tempo as sequentiae foram adotadas largamente ou suprimidas, conforme as sucessivas reformas da liturgia. Algumas das sequentiae mais conhecidas são o Dies irae, o Stabat Mater, o Veni Sancte Spiritus e o Adeste fideles. - Fonte: Wikipaedia</p>
Subpunctis	
Tetragrama	<p>O Tetragrama é composto de quatro linhas e três espaços entre elas, em que foram escritas com borda do pena cortar notas na forma de pequenos quadrados pretos. O Tetragrama foi desenhado em tinta vermelha. Por convenção, as linhas e espaços são inferior acima. A posição da nota em uma das linhas, ou um dos espaços, indica a altura e o nome do som para executar. A música é escrita por meio de sinais que são colocados no Tetragrammaton. As teclas usadas são c (C) e fa (F), que pode ser na segunda, terceira ou quarta linha.</p>
Torculus	 <p>O torculus consiste de três notas, sendo a segunda a mais alta do grupo. Os intervalos entre as notas podem variar.</p>
Torculus 2	
Torculus resupinus	
Tractus	

<p>Tristrofa</p>	 <p>Distropha y tristropha . La distropha y la tristropha tienen el doble y triple de duración que el punctum respectivamente. Es obligatoria la repercusión en la primera nota de cada una de ellas y en la primera nota del neuma que las sigue, si está al unísono</p>
<p>Virga</p>	 <p>Virga</p> <p>É o mesmo que punctum (nota simples)</p>

